

Setor portuário quer inclusão da “ferradura” na malha do Porto

Medida foi defendida ontem, durante audiência pública sobre novo modelo de concessão das linhas férreas do cais

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Um modelo de concessão com cooperação de operadores ferroviários, rateio de custos e investimentos de maneira transparente e com a possibilidade de novos entrantes. Estas são as premissas da sociedade de propósito específico (SPE) a ser criada para garantir a gestão, a operação, a manutenção e a expansão da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips). A previsão é de que o edital de chamamento público seja publicado em dezembro. Em paralelo, a comunidade portuária pede a inclusão da “Ferradura” (as linhas ferroviárias que vão do sopé da Serra do Mar até cada margem do Porto) como um ativo que fará parte do pacote a ser concedido.

Os planos para a Fips e os acessos ferroviários ao Porto de Santos foram tema de uma audiência pública realizada ontem pela Autoridade Portuária de Santos (APS). O evento faz parte do processo de consulta pública aberto no fim do ano passado, com intuito de firmar novo contrato para exploração da malha interna do Porto.

O objetivo é garantir os investimentos – estimados em R\$ 1,8 bilhão – necessá-



Projeção da Autoridade Portuária de Santos prevê investimentos de R\$ 1,8 bilhão para adequar malha do Porto de Santos a novas demandas

rios à expansão da capacidade ferroviária, em vista do aumento de demanda previsto para curto prazo. Entre eles, estão a instalação de pátios ferroviários, viadutos para descruzamentos rodoferroviários, além de eliminação de passagens de nível, construção de passarelas e da expan-

são e criação de novas peras ferroviárias.

Durante a audiência pública, os participantes destacaram os investimentos de terminais portuários na adequação de suas estruturas, para o recebimento de cargas através do modal ferroviário. Porém, também apontaram diversos investi-

mentos necessários para aumentar a capacidade das linhas férreas do Porto.

Entre eles, estão intervenções já aguardadas, mas que não têm previsão de virar realidade, na Ferradura sob concessão da MRS. Atualmente, o Governo Federal avalia incorporar a estrutura à Fips ou mantê-la

sob o domínio da concessionária, mas com obrigação de investimentos para adequação da capacidade.

Diversas entidades e especialistas se manifestaram a favor da inclusão da Ferradura na Fips. Representantes da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), da Federação Na-

cional das Operações Portuárias (Fenop), da Prefeitura de Santos e da Câmara Municipal estão nessa lista.

Outras preocupações também foram manifestadas: o respeito às questões contratuais e uma transição adequada, caso o pedido se torne realidade.

Questionados, o diretor-presidente da APS, Fernando Biral, e a diretora de gestão de contratos da Secretaria Nacional de Portos, Flavia Takafashi, apontaram que a questão ainda vem sendo estudada pelo Governo Federal, mas que os contratos serão respeitados.

A previsão é de que o Governo Federal tenha um assento no conselho de administração da SPE e tenha acesso aos planos de investimentos da nova concessionária ferroviária.

CRONOGRAMA

Conforme o cronograma apresentado pela APS, após o recebimento de contribuições da consulta pública, que foi prorrogada de sexta-feira até o dia 27, os dados serão avaliados por técnicos da estatal.

Os relatórios serão repassados ao Conselho de Administração (Consad) da Autoridade Portuária de Santos em abril. Em seguida, entre maio e a primeira quinzena de julho, a questão será discutida na Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários e na Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). E até novembro, está prevista a análise do modelo no Tribunal de Contas da União (TCU).